

EDITORIAL

Iniciamos o ano de 2019 com a edição 35 da Revista Tecnologia e Sociedade com temas que interligam a complexidade da relação multidisciplinar entre tecnologia e sociedade. Esta edição contempla 15 artigos de pesquisadores de diferentes instituições e nacionalidades contemplando temática como a formação de recursos humanos, sustentabilidade, interação humano por meio dos meios digitais e suas transformações para sociedade, avanços na discussão teórica sobre ciência, tecnologia e sociedade, bem como políticas públicas.

Léa Maria Leme Strini Velho, Janaina Oliveira Pamplona da Costa, Fernanda Loureiro Goullart, da Universidade Estadual de Campinas, identificam as insuficiências de formação em engenharia no Brasil, partindo-se da seguinte pergunta: quais são os gargalos na formação dos engenheiros percebidos por parte dos próprios engenheiros? Exploram a gama de respostas possíveis oferecidas pelos engenheiros envolvidos com o ensino das engenharias a partir de 21 entrevistas semi-estruturadas com professores e administradores acadêmicos ligados às engenharias e questionário virtual aplicados a engenheiros empregados no setor produtivo.

Thaynara Aparecida Machado, Ynaiara Krithine Stopa da Cruz, Carlos Cesar Garcia Freitas, Rodrigo de Souza Poletto, da Universidade Estadual do Norte do Paraná, analisam a inserção da temática Ciência, Tecnologia e Sociedade nos currículos dos cursos de referência de Licenciatura em Ciências Biológicas, visto que o ensino de Ciências visa à formação de cidadãos cientificamente alfabetizados, capazes de atuar criticamente diante de desafios do cotidiano, através da análise curricular de doze cursos de referência no Brasil.

Marta Lucia Azevedo Ferreira, Heitor Soares Mendes, do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ), discutem a cooperação entre a academia e a indústria petrolífera na perspectiva dos estudos sobre inovação utilizando como método o estudo de caso, através da literatura dos sistemas de inovação em sua dimensão setorial, na qual se insere a descrição do Programa de Formação de Recursos Humanos da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (PRH-ANP). Apresentam o caso interdisciplinar e interdepartamental do Programa de Formação de Recursos Humanos em Economia, Planejamento Energético e Engenharia de Produção na Indústria do Petróleo (PRH-21) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), sendo nele destacada a formação em engenharia.

Yulia Ermolaeva, Federal center of theoretical and applied sociology, apresenta os resultados de um estudo sobre a situação atual da gestão de resíduos na Rússia, com base em dados de entrevistas de especialistas de várias categorias de interessados no período de 2014 a 2017. Discute os problemas da modernização legal e econômica, ambiental, tecnológica, aspectos sociais e culturais.

Camila Barcellos Bugelli, Julia Dedini Felício, da Universidade de São Paulo, exploram as etapas envolvidas na implementação de uma tecnologia de

saneamento em um assentamento de reforma agrária da cidade de São Carlos (SP), envolvendo a elaboração e aplicação de um diagnóstico socioambiental para escolha da família e da respectiva tecnologia social, a implementação da tecnologia e seus resultados.

Maria Cecilia Rosinski Lima Gomes, Ana Claudeíse Silva do Nascimento, Dávila Suellen Sousa Corrêa, Otacílio Soares Brito, do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, e Edila Arnaud Ferreira Moura, da Universidade Federal do Pará, apresentam uma análise dos fatores históricos, técnicos e ambientais que influenciaram o desenvolvimento de um sistema de abastecimento de água para pequenas comunidades rurais em áreas sazonalmente inundadas da Amazônia.

Manoella Barros Pedreira Ferreira, da Universidade Federal do Paraná, Cláudia Pinheiro Nascimento, da Universidade Federal do Pará, e Luciene Ribeiro, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, objetivam delimitar as melhores áreas para implantação de trilhas interpretativas no município de São João da Ponta-Pará/Brasil a partir da caracterização das unidades de vegetação desse município. As trilhas interpretativas, como atividade ecoturística, estão inseridas nos princípios da sustentabilidade e podem atuar como mecanismo de educação ambiental. Além disso, poderão auxiliar na consolidação de um novo uso da terra nesse município e representar uma nova fonte de renda para a população local.

Miriam Magdala Pinto, Larissa Honorato Veronez, Liara Pazini Wulpi, Lhais Corradi Gaigher, da Universidade Federal do Espírito Santo, contribuem para fechar a lacuna de conhecimento sobre as Metodologias de Avaliação de Impacto (MAI), através da seleção de onze MAI, por pesquisa bibliográfica e consulta a Iniciativas com Impacto Social (IIS). Usando as dimensões: tipo de metodologia (estrutural ou operacional) e tipo de IIS (organizações governamentais, empresas, negócios com impacto social e organizações não governamentais); propõem fluxograma que guia a seleção de MAI, ajustado após uso e feedback de responsáveis por IIS.

Simone Cristina Dufloth, Waldiane de Ávila Fialho, Stephany Marques, Joêmio Corrêa Barboza, do Centro Universitário UMA, analisam as principais características das cidades digitais e sua possível relação com a construção de um ambiente favorável à disseminação da educação a distância, através do estudo dos principais atributos das cidades digitais necessários para a expansão da difusão do conhecimento e para o processo formativo, a partir do relato das experiências realizadas em Pirai – RJ.

David Nemer, da University of Kentucky, abordam os usos das plataformas Web 2.0 por moradores de favelas a fim de expandir nossa compreensão sobre a capacidade de transformação que a Web 2.0 pode (e não pode) fazer em termos de mudança social e inclusão digital, através de uma etnografia de dez meses nas favelas de Vitória, Brasil, para estudar as práticas e experiências dos moradores das comunidades na Web 2.0.

Ezequiel Mendes Duque, Lucila Ishitani, Artur Martins Mol, Mônica Consolação Machado, Daniel Eugênio Neves, Scheila Wesley Martins, Luana Giovani Noronha de Oliveira Santos, da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, realizaram uma revisão sistemática para conhecer melhor o uso da etnografia na pesquisa em Ciência da Computação, através de 273 artigos publicados na Biblioteca Digital ACM em 2015 e 2016, e extraídos informações

sobre seus objetivos de pesquisa, características das amostras, período de investigação, coleta de dados e procedimentos de análise de dados.

Tiago Brandão, Maria Fernanda Rollo, Maria Inês Queiroz, da Universidade Nova de Lisboa, buscam compreender, comparar e diferenciar as experiências nacionais de alguns países europeus e dos Estados Unidos, captando semelhanças e diferenças e a troca de influências e intercâmbios entre algumas entidades congêneres promotoras de políticas científicas nacionais, desde a primeira metade do século XX e, em particular, a partir do período entre-guerras.

Luisa Reis Castro, da Massachusetts Institute of Technology, explora as relações animal/humano ocidentais através da descrição das várias maneiras de colocar em cena a “carne”, contrastando o investimento no sabor de cordeiros em um açougue espanhol com a preocupação em relação à contaminação de carnes nas normas de segurança da FAO (do inglês Food and Agriculture Organization) e, justapondo as “carnes” relevantes em duas aulas em uma escola profissionalizante no altiplano guatemalteco. Em uma, a carne é a peça central de um prato cuidadosamente arranjado, ao passo que a outra se preocupa com os nutrientes que a carne contém. A “carne Ocidental”, então, não é uma. É múltipla.

Hugo Emmanuel da Rosa Corrêa, do Instituto Federal do Paraná, Sérgio de Mello Arruda e Marinez Meneghello Passos, da Universidade Estadual de Londrina, e Carlos César Garcia Freitas, da Universidade do Norte Pioneiro, abordam a evolução histórica da tecnologia e alguns entendimentos de como ela foi sendo apropriada pela sociedade e, as consequências desse processo embasado em referenciais como: Dagnino, Lemos, Feenberg, Trigueiro. E traçam um paralelo da evolução da educação enquanto técnica e as semelhanças com outras tecnologias, em especial, o currículo, que é referenciado por: Silva, Santomé, Sacristán, Moreira, Apple.

Debora Tazinasso de Oliveira e Antônio Gonçalves de Oliveira, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, identificar como a participação do cidadão se materializa como política pública e ferramenta de gestão, baseando-se em um estudo de caso na Ouvidoria do SUS do Paraná.

Agradecemos a todos autores, avaliadores e equipe técnica da revista que possibilitaram a publicação desta edição com a qualidade necessária para o avanço e consolidação de temas gerais ou específicas do campo de ciência, tecnologia e sociedade. Esperamos que os artigos possam surtir o efeito esperado com a missão de publicação desta revista: contribuir para o entendimento das múltiplas e complexas relações entre a tecnologia e a sociedade.

Bom início de ano!!!

Prof. Dr. Christian L. da Silva – Editor